

opusdei.org

Na festa de S. Josemaria: o nosso trabalho, espaço da ação de Deus

Apresentamos a homilia
pronunciada pelo prelado do
Opus Dei na festa de S.
Josemaria em Roma.

26/06/2017

Homilia na festa de S. Josemaria

**Mons. Fernando Ocáriz, prelado do
Opus Dei**

Basílica de S. Eugénio, Roma, 26 de junho de 2017

Ao recordar hoje a mensagem do chamamento universal à santidade e ao apostolado, de que S. Josemaria foi porta-voz durante a sua vida terrena, o nosso coração enche-se de alegria e de agradecimento a Deus Nosso Senhor.

A oração Coleta que a Liturgia nos propõe destaca esta verdade proclamada pelo Concílio Vaticano II e, referindo-se a S. Josemaria, acrescenta: «Concedei-nos, por sua intercessão e exemplo, que, através do trabalho quotidiano, nos identifiquemos com Cristo, vosso Filho». Esta petição resume, de certa forma, o nosso caminho na Terra: parecer-nos cada dia mais com Jesus, através de uma atividade que nos é tão familiar como o trabalho.

A luz da fé amplia os horizontes do nosso trabalho: faz-nos ver que o

homem foi criado por Deus e posto “no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (*Gn* 2, 15). A terra é confiada aos seres humanos como um jardim que se deve cultivar e cuidar em cada dia, um contexto cheio de potencialidades, que devemos descobrir e desenvolver para a glória de Deus e ao serviço dos nossos irmãos.

O Espírito Santo é realmente o protagonista deste caminho de santidade na vida quotidiana. Como S. Paulo diz aos Romanos:

“Recebestes um espírito de filiação, pelo qual clamamos: Abba, Pai!” É um grito, uma oração que o Espírito Santo põe nos nossos lábios, e que podemos repetir ao longo do dia, por exemplo, quando sentimos o cansaço na nossa atividade profissional e temos de continuar a trabalhar. O facto de nos sabermos filhos de Deus anima-nos a rezar e a servir a todos, a não ficar indiferentes perante

aqueles que sofrem por situações diversas, como o desemprego ou um trabalho em condições precárias.

A luz do Espírito Santo faz-nos encontrar Jesus, que sai ao nosso encontro, como saiu a procurar os primeiros discípulos junto ao Lago de Genesaré. Ele entra nas nossas vidas da mesma forma que entrou na barca de Pedro e dos seus colegas de trabalho. E a mesma barca que tinha testemunhado um fracasso profissional – uma pesca em que não tinham apanhado nada – torna-se a cátedra do Mestre, o espaço a partir do qual Ele revela os mistérios do Reino de Deus. Mais ainda, nesse mesmo barco começa uma aventura sobrenatural, prefigurada pela pesca milagrosa. A presença de Cristo transforma o nosso trabalho, a nossa velha barca, no espaço da ação de Deus. E isto pode fazer-se com gestos simples mas cheios de caridade: ajudar um colega que não nos cai tão

bem mas que precisa de uma sugestão prática para acabar bem o que está a fazer; ou dedicar talvez alguns minutos a uma pessoa, se percebemos que precisa de falar, porque o seu rosto reflete alguma preocupação.

O Senhor pede-nos que sejamos instrumentos nas Suas mãos, para levar alegria e felicidade a este mundo que tanto disso precisa. E dirige-nos o mesmo convite que fez a Pedro: “Faz-te ao largo, e vós lançai as redes para a pesca” (*Lc 5, 4*). Desta vez, as redes são lançadas naquele trabalho impregnado pela graça divina, para que se transforme um espaço de testemunho cristão, de ajuda sincera aos nossos colegas e a todas as pessoas que acompanhamos. A este respeito, podemos recordar o convite do Papa Francisco: «Quando os esforços para despertar a fé entre os vossos amigos parecerem inúteis, como a fadiga noturna dos

pescadores, lembrai-vos que, com Jesus, tudo muda. A Palavra do Senhor encheu as redes, e a Palavra do Senhor torna eficaz o trabalho missionário dos discípulos» (Discurso, 22-IX-2013).

O Espírito Santo, que habita em nós, levar-nos-á, se Lho permitirmos, a remar mar adentro, isto é, a entrarmos pelos horizontes apostólicos que se descobrem em cada dia: na família, no ambiente profissional, no relacionamento com os nossos amigos e conhecidos. Repetir-se-ão os milagres, como S. Josemaria declara: «Ao sair para o mar com os discípulos, Jesus não pensava só nesta pesca. E por isso, quando Pedro se lança a Seus pés e confessa com humildade: Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador, Nosso Senhor responde-lhe: Não tenhas receio, de futuro serás pescador de homens (*Lc* 5, 10). E nessa nova pesca, também

não faltará a eficácia divina pois, apesar das suas misérias pessoais, os Apóstolos serão instrumentos de grandes prodígios» (*Amigos de Deus*, n. 261). Porque também nós devemos ser apóstolos, apóstolos no meio do trabalho e de todas as realidades humanas que procuramos levar a Deus.

Nossa Senhora é a *Rainha dos Apóstolos*. Assim a invocamos na Ladainha do Terço. Peçamos-lhe que nos ensine a colaborar ativamente na missão da Igreja para a salvação do mundo. Este era o desejo que S. Josemaria guardava no seu coração: colocar Cristo no centro e na raiz de cada atividade humana, em união com toda a Igreja: “*omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!*”

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/homilia-
prelado-opus-dei-festa-s-
josemaria-2017/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/homilia-prelado-opus-dei-festa-s-josemaria-2017/) (15/08/2025)